

# A TAXONOMIA DE BLOOM NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ângela Aparecida de Assis Polizello  
João Carlos Machado  
José Adilson da Silva  
Nailton Sousa Saraiva  
Maria Auxiliadora Alves de Moura

<https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i5.211>

**Resumo:** O presente artigo discorre sobre a Taxonomia de Bloom e sua ligação com o processo de ensino aprendizagem de forma mais dinâmica e enriquecedora que por sua vez é um recuso educacional avaliativo que busca identificar as habilidades e as dificuldades de cada alunado em sua especificidade, propondo um planejamento didático com conteúdo interativos organizados contemplando as diversas áreas, promovendo o processo de ensino aprendizagem colaborativo buscando compreender as diversas maneiras de aprender, trazendo inovações na forma de trabalhar com os alunados, permitindo a prática dos alunos. Assim, devemos considerar a organização, avaliação e análise, como necessidade legítima da realidade escolar, carregando o papel da aprendizagem vista de forma abrangente propiciando informações reais do dia-a-dia em diferentes situações didáticas, sendo uma ferramenta facilitadora do trabalho em sala de aula. Obtivemos como metodologias para construção do artigo pesquisas bibliográficas, internet, revistas, artigos e livros, onde foram de grande relevância para construção do mesmo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem colaborativa. Metodologias. Taxonomia de Bloom. Avaliação. Tecnologia.

**Abstract:** This article discusses Bloom's Taxonomy and its connection with the teaching-learning process in a more dynamic and enriching way, which in turn is an evaluative educational resource that seeks to identify the skills and difficulties of each student in their specificity, proposing a didactic planning with organized interactive content contemplating the different areas, promoting the collaborative teaching-learning process seeking to understand the different ways of learning, bringing innovations in the way of working with students, allowing

students to practice. Thus, we must consider the organization, evaluation and analysis, as a legitimate need of the school reality, carrying the role of learning seen in a comprehensive way, providing real day-to-day information in different didactic situations, being a tool that facilitates work in the classroom. We obtained as methodologies for the construction of the article bibliographic research, internet, magazines, articles and books, where they were of great relevance for the construction of the same.

**Keywords:** Collaborative learning. Methodologies. Bloom's Taxonomy. Evaluation. Technology.

## Introdução

Percebe-se que os recursos tecnológicos estão ocupando um espaço maior em nosso convívio social de maneira acelerada. Isso pode ser observado diariamente por meio dos benefícios que a mesma promove, o ensino torna-se mais atrativo e interessante para o aluno que por sua vez permite a construção de uma rede de conhecimento, gerando aprendizagem significativa e produtiva. Se faz necessário integrar as tecnologias no recinto educacional, mostrando sempre sua relevância despertando os mesmos para novos conhecimentos. Através das Prática colaborativa do trabalho objetiva fomentar uma equipe de forma com que possa contribuir para o crescimento e busque aperfeiçoar cada vez mais a criticidade nos alunados o professor tem a oportunidade de ir em busca dos conteúdos a serem trabalhados.

Hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes Essa nova fase será impulsionada por um conjunto de tecnologias e plataformas de ensino que estão desenvolvendo cada vez mais, em se tratando das tecnologias, podemos citar a Taxonomia de Bloom ferramentas para favorecer um ambiente de oportunidade oferecendo meios e subsídios para promover um ambiente de maior igualdade para todos, onde os alunados passam ser o protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, onde busca melhorias na maneira de ensinar, desta forma os recursos são estratégias motivadoras e eficientes pois os mesmo lhes permitem criar atividades diversificas e atrativas onde estimulam a participação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento, se faz de suma importância adotarmos as práticas colaborativas é notório que se inserido

no ambiente educacional o mesmo traz um diferencial enorme na criação conjunto de práticas objetivando um trabalho colaborativo, em que todos estão juntos por um objetivo comum de construir uma solução criativa com a qual todos possam conviver.

Com o avanço aguçado dos aparatos tecnológicos no cenário educacional é importante que os alunados sejam os construtores de seus próprios conhecimentos. Para a elaboração do paper foi utilizado leituras de e-books, revista, artigos e outros.

## **A decorrência da taxonomia de bloom no contexto educacional**

Analisando o processo educacional é notório compreender a evolução da era tecnológica sendo assim é importante adotar meios que estimula os alunos, a Taxonomia de Bloom por sua vez tem como pressuposto buscar aprendizagem mais dinamizada e enriquecedora, a mesma propõe dinamizar as várias formas de aprendizagem de cada alunado, sabe-se que cada aluno tem sua forma e seu tempo de aprender a plataforma traz esse viés amparam os professores no processo planejamento e aprimoramento do processo educacional busca meios para estimular e sanar as reais dificuldade de cada alunado, buscando inovações.

Na educação, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa estruturação é resultado de um processo de planejamento que está diretamente relacionado à escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado período de tempo (Ferraz & Belhot, p. 1, 2010).

Portanto, entendemos que com as possibilidades e métodos de organização dos processos cognitivos de acordo com níveis de complexidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado e planejado, intenções serão alcançados. Sendo assim, o foco e as limitações presentes nas políticas educacionais; a flexibilidade e diversidade dos sistemas de ensino; a absorção de pilares fundamentais capazes de fazer com que a educação desperte as potencialidades de cada um e, ainda, algumas tensões presentes na sociedade atual.

Na colaboração, o processo é mais aberto e os participantes do grupo

interagem para atingir um objetivo compartilhado. Já na cooperação o processo é mais centrado no professor e orquestrado diretamente por ele. Trata-se de um conjunto de técnicas e processos que os alunos utilizam com uma maior organização dentro do grupo de estudo para a concretização de um objetivo final ou a realização de uma tarefa específica. (Torres & Irala, p. 9, 2014).

No contexto escolar o aluno aprende se socializar, constroem caminhos e normas a serem seguidas, obedecendo leis e regras que direcionam as metas compreendidas.

Sendo possível mostrar ao aluno a compreensão do seu papel como indivíduo na sociedade, refletindo as suas próprias mudanças, colocando em primeiro plano. O aluno transmite a sua realidade, seus pensamentos, suas mudanças e suas histórias, no decorrer de sua curiosidade e seu aprendizado, que junto ao educador desenvolve habilidade de compreender as formas educativas para esclarecer o sentido moral, social, econômico, cultural e político dentro do ensino aprendizagem em sala de aula. Nesse sentido Benjamin Bloom (1913–1999), entendia que a educação vai além do âmbito acadêmico, pois deve servir ao propósito de extrair todo o potencial humano, para que este alcance seus sonhos com um olhar mais otimista para os alunos, sem vê-los como meros estudantes. Desta forma, para um conteúdo ser lecionado, são levados em consideração quais conteúdos precisam ser reforçados para se chegar no objetivo, sendo utilizados os mais diversos meios de interação tendo como pressuposto levar os alunos ao conhecimento, criando condições, estabelecendo diálogo e suas críticas, desempenhando o papel de civilização no processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Só após conhecer um determinado assunto alguém poderá compreendê-lo e aplicá-lo. Nesse sentido, a taxonomia proposta não é apenas um esquema para classificação, mas uma possibilidade de organização hierárquica dos processos cognitivos de acordo com níveis de complexidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado e planejado (Ferraz & Belhot, p. 4, 2010).

Assim, transmite as suas mudanças numa direção indefinida, possibilitando uma relação social, buscando o despertar no aluno pelo processo colaborativo de ensino aprendizagem, levando-o a pensar, refletir, como sujeito crítico e autônomo meditando em suas práticas do seu cotidiano.

Em um contexto escolar, a aprendizagem colaborativa seria duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção de conhecimento. Ao professor não basta apenas colocar, de forma desordenada, os alunos em grupo, deve sim criar situações de aprendizagem em que possam ocorrer trocas significativas entre os alunos e entre estes e o professor (Torres & Irala, p. 6, 2014).

Sendo relevante no processo educacional, pois é nele que o aluno busca seus interesses anseios no meio social, transmitindo e desempenhando o conceito moral de forma que seu conhecimento seja alcançado dentro da sociedade, dessa forma o método aqui destacado objetiva que os alunos possam gerir atividade escolar onde os alunos possam adquirir novos conhecimentos e novas habilidades, alcançando o objetivo principal do processo de ensino e aprendizagem. Podemos citar ainda os dizeres de Morris:

A Aprendizagem Colaborativa pode trazer à tona o que há de melhor em você e o que sabe, fazendo o mesmo com seu parceiro, e juntos vocês podem agir de formas que talvez não estivessem disponíveis a um ou outro isoladamente (Morris, 1997, p. 72).

Como podemos observar, as possibilidades de engajamento aumentam muito a partir de trabalhos colaborativos. Porém, não é apenas dividir as equipes e lhes atribuir os objetivos: também é importante acompanhar e apoiar os participantes no sentido de garantir a todos o aprendizado e que suas competências mais latentes sejam utilizadas para o sucesso do trabalho.

Quando se critica o ensino brasileiro e se comenta sua boa ou má qualidade, quando se examina a ação do professor em seu dia a dia e se descrevem seus procedimentos e o preparo do qual necessita, em última análise se reclama pela importância de introduzir no País uma cultura avaliativa que, verdadeiramente, ainda não consolidamos. Somente com essa cultura poderemos conquistar um efetivo diagnóstico e, após isso, desenvolver as estratégias múltiplas necessárias [...] (Antunes, p. 79, 2009).

Analisar os pontos positivos e os aspectos a serem aprimorados é ótima estratégia para avaliar e progredir. Recursos tecnológicos são sempre usados como meio e não como fim. Não devemos construir um planejamento em torno do que uma ferramenta pode fazer, mas, sim, em cima de como que ela pode ajudar seus estudantes a atingir os objetivos de aprendizagem.

## Considerações finais

É perceptível a importância de uma cultura avaliação escolar, assim, também devemos buscar meios de se familiarizar com as inovações tecnológicas, que por sua vez, crescendo e se destacando mais e mais, não só no cenário educacional, mas no dia a dia em nosso meio social buscando meios de sanar as reais dificuldades que encontramos ao longo do percurso buscando adotá-las de maneira a favorecer o pleno desenvolvimento dos discentes em sua individualidade aplicando de forma apropriada.

É notório que no processo educacional existem diversos tipos de saberes desta forma é imprescindível potencializar diversas oportunidades para que o aluno se encontre otimizando suas informações, sempre considerar a influência de criar um passo inicial, estratégias para que os discentes possam aprender a trabalhar com as diversas informações que lhe são passadas oportunizando uma aprendizagem dinâmica e enriquecedora, desta forma os aparatos tecnológicos é um forte aliado no processo educacional.

## Referências

Antunes, C. (2009). *A Prática de Novos Saberes*. 2. ed. Fortaleza: Editora IMEPH.

Bloom, B. S. (1944). *Major problems in educational measurement*. Some 139-142.

Ferraz, A. P. D. C. M., & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & produção*, 17, 421-431.

Morris, T. (2004). *E se Aristóteles dirigisse a General Motors?: a nova alma das organizações*. Trad. Ana Beatriz Rodrigues; Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Elsevier.

Torres, P. L., & IRLA, E. A. F. (2014). *Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento*. Curitiba: Senar, 61-93.